



## **Sete medidas estruturais para um concelho ecológico e solidário**

Carta aberta à Câmara Municipal de Ponta Delgada

LIVRE Açores

Considerando apenas o concelho de Ponta Delgada, o LIVRE teve ontem a melhor votação da sua curta história. Fundado em 2014, o LIVRE concorreu nesse ano às eleições para o Parlamento Europeu. Nas legislativas nacionais de 2015 a votação no LIVRE decresceu significativamente, mas nas legislativas regionais de 2016 começou a subir novamente. O resultado de ontem indica claramente que a mensagem do LIVRE está a chegar à sociedade.

Que não restem dúvidas: o LIVRE está na arena política para contribuir para uma sociedade livre, igual, solidária, socialista, ecológica e europeísta. Ganhar umas eleições, no entanto, é só uma das formas de atingir estes objetivos. A outra é apresentar as ideias pelas quais nos batemos e mobilizar consensos em torno delas. Por isso escrevemos esta carta aberta, dirigida ao coletivo PSD e PS que irá dirigir o concelho nos próximos 4 anos. Do nosso programa eleitoral retiramos e apresentamos abaixo as sete medidas que consideramos estruturais para Ponta Delgada. Estaremos no terreno a trabalhar para as concretizar, e procuraremos estabelecer todas as parcerias possíveis para que em 2021 Ponta Delgada seja, de facto, um concelho ecológico e solidário.

### **1. Adotar uma Estratégia e Plano de Ação Municipais para a Biodiversidade**

A importância da natureza para o desenvolvimento do concelho é incontestável. Basta pensar na agricultura, nas pescas e no turismo para reconhecer que sem ecossistemas saudáveis não é possível ter uma sociedade funcional. O problema é que poucos sabem distinguir entre os tons de verde, ou seja, poucos têm uma perceção do papel da biodiversidade no equilíbrio ecológico do qual dependem as atividades humanas. Algumas práticas agrícolas destroem os

habitats naturais e degradam os solos; a forma como se pesca reduz os rendimentos dos pescadores e interfere com outras atividades económicas, como o mergulho; o turista esclarecido sabe que uma arribas coberta de chorão é triste por mais verde que esteja, e irritar-se-á com trilhos mal delineados que levem ao pisoteamento das vidálias, que não existem em mais nenhum lugar do mundo.

Se mais nenhum argumento for entendido, que se aceite que conservar e regenerar a biodiversidade no concelho tem retorno na qualidade de vida e nas opções de negócio.

## **2. Criar um Mecanismo de Democracia Deliberativa**

A democracia representativa tem problemas graves, e um deles é o de afastar os cidadãos da política ao tender a reduzir o respetivo envolvimento na vida pública a um voto de 4 em 4 anos.

Defendemos a realização de experiências piloto de democracia deliberativa, nomeadamente em colaboração com o Fórum dos Cidadãos, que abram caminho à institucionalização dessa prática no município. Queremos que as grandes opções da revisão do Plano Diretor Municipal, por exemplo, possam ser apoiadas na vontade esclarecida dos munícipes em vez de o serem em conluíus de gabinete ou em demonstrações de autoridade “democrática”.

## **3. Desenvolver um Plano de Mobilidade Pedonal e Ciclável nos centros urbanos do concelho**

Tudo, do Plano Regional de Mobilidade Sustentável, à perspetiva de alterações catastróficas no clima decorrentes do ritmo atual de queima de combustíveis fósseis, e à degradação da qualidade de vida resultante do inferno de viaturas particulares nas ruas da cidade, tudo nos diz que é urgente alterar os padrões de mobilidade urbana no concelho.

Consideramos insuficientes as propostas apresentadas nesta área pelos partidos que agora repartirão os pelouros da vereação. Para além de intervir na oferta de alternativas de transporte coletivo, é necessário paralelamente tomar medidas para desincentivar o uso do transporte individual no interior dos centros urbanos, reduzindo os espaços de estacionamento e circulação automóvel e devolvendo a cidade aos peões.

## **4. Apoiar uma Moeda Local**

O concelho de Ponta Delgada é marcado por profundas desigualdades sociais, as quais limitam o potencial de desenvolvimento do concelho e envergonham qualquer munícipe que delas esteja consciente. A pobreza nos Açores tem raízes históricas muito profundas, mas é inegável que o atual modelo económico neoliberal agravou em muito a situação de milhares de famílias. Do nosso ponto de vista este problema não se resolve com as políticas

assistencialistas em vigor, mas sim quebrando os paradigmas do dito “mercado livre” de uma forma que capacite os cidadãos e os agentes económicos a criarem uma economia para as pessoas. Uma moeda local é um poderoso instrumento de política regional, com um enorme potencial de dinamizar a produção, a indústria e o comércio de um dado território, retirando as pessoas da pobreza e criando um espírito de comunidade onde agora há isolamento e competição.

#### **5. Aprovar um Regulamento de Compras Ecológicas e Solidárias**

A Câmara Municipal de Ponta Delgada é um importante agente económico. Nesse papel poderia ser muito mais interventiva no suporte aos atores locais, em particular aqueles que têm mais dificuldade em competir no mercado aberto. Um regulamento que se apoie em argumentos de ordem social e ecológica seria um instrumento essencial para que o município pudesse dar preferência, na adjudicação de concursos ou nos processos de aquisição, a empresas de base cooperativa ou solidária, ou ao fornecimento de produtos locais, com menor pegada de carbono.

#### **6. Assumir uma Estratégia Municipal para o Lixo Zero**

O LIVRE continuará a bater-se pela não construção da incineradora reclamada pela MUSAMI. Entendemos que durante a campanha eleitoral não foram devidamente salientados os níveis mais altos da hierarquia de gestão de resíduos: a necessidade de reduzir e de reutilizar, antes mesmo de reciclar. Entendemos que há muito a fazer nesta área, nomeadamente com regulamentos municipais muito estritos sobre a reutilização de embalagens, sobre a separação seletiva a nível doméstico mas também empresarial, e instituindo a reciclagem de orgânicos. Ponta Delgada deve alinhar com as cidades que estão a acompanhar a vaga ecológica do futuro, em vez de se resignar aos paradigmas e às tecnologias do passado.

#### **7. Praticar uma Gestão para o Desenvolvimento Sustentável**

O Município de Ponta Delgada é um dos subscritores dos Compromissos de Aalborg, ao abrigo dos quais adota os objetivos de desenvolvimento sustentável, reconhecendo existirem limites mínimos para o bem-estar da sociedade e limites máximos para a utilização dos recursos naturais. Em 2009 a Câmara Municipal de Ponta Delgada apresentou mesmo a sua Agenda 21 Local, na qual elabora uma visão estratégica para o concelho, comprometendo-se a progressos concretos nos indicadores-chave de sustentabilidade. Infelizmente, muito há a fazer para cumprir o Plano de Ação incluído na Agenda 21 Local: a estrutura permanente de pilotagem não parece ter funcionado, e seguramente que nunca entrou em funcionamento o sistema de monitorização, nunca se realizaram os Fóruns de Sustentabilidade (que teriam

uma periodicidade anual), nem foram publicados os Relatórios de Sustentabilidade bienais que permitiriam avaliar o progresso da autarquia nesta matéria.

Propomos o retomar dos compromissos do município com o desenvolvimento sustentável do concelho, seguindo agora o roteiro proposto na Declaração Basca (2016), que reconhece a necessidade de uma transformação tecnológica, socio-económica e socio-cultural com o objetivo de assegurar uma qualidade de vida digna para toda a população, ao mesmo tempo que se respeitam os limites dos ecossistemas locais e globais e os recursos naturais disponíveis.



